

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPEMIRIM

CMEBTI DINORAH RODRIGUES PEÇANHA

PROJETO PEDAGÓGICO

TRANSIÇÃO COM ACOLHIMENTO: CONSTRUINDO CAMINHOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

ITAPEMIRIM - ES

2026

SUMÁRIO

1 Identificação	1
2 Apresentação	1
3 Justificativa	1
4 Objetivos	2
4.1 Objetivo geral	2
4.2 Objetivos específicos	2
5 Princípios	2
6 Direitos de aprendizagem e campos de experiências	2
7 Metodologia e desenvolvimento	3
7.1 Ações com as crianças	3
7.2 Ações com profissionais e instituições	3
7.3 Ações com as famílias	4
8 Ficha descritiva e documentação de transição	4
8.1 Preenchimento da ficha individual	4
8.2 Cuidados com a linguagem	5
9 Acolhimento no Ensino Fundamental	5
10 Cronograma	5
11 Recursos e registros	6
12 Avaliação e acompanhamento	6
13 Referências	7
14 Assinaturas	7

1 Identificação

Instituição: CMEBTI “Dinorah Rodrigues Peçanha”.

Município: Itapemirim – ES.

Período: outubro a dezembro de 2026, com articulação para o acolhimento em 2027.

Público: crianças dos grupos VI-01 e VI-02, famílias e profissionais envolvidos.

Instituições envolvidas: CMEBTI “Dinorah Rodrigues Peçanha” e escolas de Ensino Fundamental que receberão as crianças.

Diretora: Iolanda Garcia Rangel da Silva.

Pedagoga: Lecenilda Rosa dos Santos.

Professoras regentes: Lenise Santos Pimenta e Neuzely Machado Marques Ferreira.

Participantes: professores de área, cuidadores e equipes das instituições envolvidas.

2 Apresentação

Este projeto organiza, no âmbito do CMEBTI “Dinorah Rodrigues Peçanha”, ações de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em consonância com a proposta da Secretaria Municipal de Educação de Itapemirim. A passagem será tratada como processo de acolhimento e continuidade, com participação das crianças, famílias e profissionais das instituições de origem e destino. As experiências preservarão as brincadeiras, as interações e as múltiplas linguagens, sem transformar a Educação Infantil em preparação formal para o 1º ano. As ações serão ajustadas à realidade das turmas e à disponibilidade das escolas envolvidas.

3 Justificativa

A mudança de etapa pode envolver novos espaços, profissionais, relações e rotinas. A escuta das crianças e das famílias permite acolher suas expectativas e planejar experiências que favoreçam vínculos e pertencimento. Cada criança chega ao Ensino Fundamental com uma trajetória de experiências, aprendizagens e relações. A articulação entre profissionais, o compartilhamento responsável de registros e o diálogo com as famílias contribuem para que essa trajetória seja conhecida e respeitada.

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral

Promover uma transição acolhedora da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, favorecendo a continuidade dos processos educativos e o reconhecimento das experiências vividas pelas crianças.

4.2 Objetivos específicos

- Fortalecer o diálogo entre professores, pedagogos e gestores das duas etapas.
- Valorizar as experiências e aprendizagens construídas na Educação Infantil.
- Escutar expectativas, sentimentos, dúvidas e curiosidades das crianças.
- Aproximar crianças, famílias e profissionais das escolas de destino, quando possível.
- Preservar brincadeiras, interações e diferentes formas de expressão.
- Orientar as famílias sobre a transição e a documentação de matrícula.
- Elaborar e entregar às famílias cópia da ficha descritiva do 3º trimestre.
- Articular, com as escolas de destino, o acompanhamento após o ingresso no 1º ano.

5 Princípios

As ações se fundamentam no acolhimento, na continuidade, na escuta e participação das crianças, no brincar e nas interações, no respeito às singularidades, na articulação entre profissionais e na participação das famílias. Orientam-se também pelos princípios éticos, políticos e estéticos da Educação Infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos.

6 Direitos de aprendizagem e campos de experiências

Serão asseguradas oportunidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As ações integram os campos de experiên-

cias: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

7 Metodologia e desenvolvimento

A metodologia será participativa e articulada. As professoras planejarão experiências a partir dos interesses e das necessidades das crianças; a direção e a pedagoga organizarão os contatos e o acompanhamento das ações. Visitas e encontros dependerão de alinhamento prévio com as instituições envolvidas.

7.1 Ações com as crianças

1. Roda de conversa. Ouvir o que as crianças sabem, sentem e imaginam sobre a próxima etapa. Registrar suas falas e perguntas, respeitando as diferentes formas de participação. **2. Painel de expectativas.** Construir coletivamente o painel “O que já sabemos, o que queremos conhecer e o que esperamos encontrar”, com desenhos, colagens e falas registradas pela professora. **3. Memórias da Educação Infantil.** Revisitar fotografias, portfólios, projetos e brincadeiras. Organizar o mural “Nossa história na Educação Infantil” com produções e lembranças escolhidas pelas crianças. **4. Cartas e desenhos.** Elaborar mensagens, perguntas e desenhos para crianças do 1º ano. Havendo articulação entre as instituições, compartilhar as produções e acolher as respostas. **5. Conhecendo a escola de destino.** Articular visita para conhecer os espaços e profissionais e promover brincadeiras, histórias, jogos ou músicas entre as turmas. Caso a visita não seja possível, utilizar fotografias, vídeos, mensagens ou conversa com profissionais da escola de destino. Para saídas, observar os procedimentos e autorizações necessários. **6. Vivências lúdicas.** Propor brincadeiras de faz de conta, histórias e conversas sobre a nova rotina, sem antecipação formal dos conteúdos do 1º ano. **7. Continuidade da trajetória.** Promover momento de partilha das produções, portfólios e memórias, valorizando o percurso e as expectativas das crianças.

7.2 Ações com profissionais e instituições

- Realizar reunião interna para apresentar o projeto, definir responsabilidades e organizar registros.

- Contatar as escolas de destino e planejar, conforme disponibilidade, reunião entre gestores, pedagogos e professores, visitas e atividades compartilhadas.
- Promover estudo sobre infância, acolhimento, brincadeiras e continuidade das aprendizagens.
- Compartilhar registros pedagógicos pertinentes e discutir estratégias de acolhimento, respeitando a privacidade das crianças.
- Após o ingresso no 1º ano, buscar diálogo com as escolas de destino sobre o acolhimento e as necessidades identificadas.

7.3 Ações com as famílias

Realizar reunião para apresentar o projeto, ouvir expectativas e esclarecer dúvidas sobre a transição. Informar as atividades previstas e as orientações disponíveis sobre matrícula. Entregar cópia da ficha descritiva do 3º trimestre, orientando sua apresentação no ato da matrícula. Registrar as comunicações, as presenças e os encaminhamentos.

8 Ficha descritiva e documentação de transição

De acordo com as orientações da SEME encaminhadas à escola, a ficha descritiva do último trimestre integrará a documentação de matrícula no Ensino Fundamental. A instituição de Educação Infantil deverá entregar uma cópia à família e orientá-la a apresentá-la na matrícula. Após a matrícula, o documento deverá permanecer no prontuário escolar da criança. A ficha comunica o percurso da criança e subsidia a continuidade do trabalho pedagógico. Não possui finalidade de aprovação, reprovação, classificação ou seleção. Deve ser elaborada a partir de situações concretas e respeitar as singularidades, sem rótulos, comparações ou afirmações de que a criança está ou não preparada para a etapa seguinte.

8.1 Preenchimento da ficha individual

Utilizar o modelo da Secretaria Municipal de Educação. Identificar unidade, diretora, especialista em Educação, professora, criança, grupo, turno e 3º trimestre de 2026. No relatório, registrar experiências significativas, interações, brincadeiras, interesses, formas de expressão, estratégias diante de desafios, conquistas e mediações que favoreçam a participação.

As descrições devem corresponder às observações reais de cada criança. Preencher a data e os campos de assinatura da professora, da especialista em Educação e do responsável, conforme o modelo. A equipe pedagógica acompanhará a organização, e a escola registrará a entrega da cópia à família.

8.2 Cuidados com a linguagem

Evitar expressões que fixem características ou antecipem julgamentos, como “é agressivo”, “é tímida” ou “não está preparado”. Descrever a situação, o contexto e a mediação necessária. Por exemplo, quando fiel ao observado: “Em alguns momentos, necessita da mediação do adulto para compreender e participar dos combinados do grupo.”

9 Acolhimento no Ensino Fundamental

A transição continua após a saída da Educação Infantil. Em diálogo com as escolas de destino, poderão ser propostas ações de acolhimento às crianças e famílias, apresentação de espaços e profissionais, momentos de brincadeira, escuta das crianças e observação de suas experiências no novo contexto. A organização dessas ações cabe às instituições de Ensino Fundamental.

10 Cronograma

Período		Ação prevista	Responsáveis
Outubro 2026	de	Apresentar o projeto, planejar ações e iniciar contatos com escolas de destino.	Direção, pedagoga e professoras.
Outubro e novembro	e	Rodas de conversa, painel de expectativas e resgate de memórias.	Professoras e equipe.
Novembro		Articular reuniões, visitas ou outras formas de aproximação entre instituições.	Direção e pedagoga.
Novembro e dezembro	e	Produzir mensagens e realizar experiências compartilhadas conforme disponibilidade.	Equipes das escolas.

Período	Ação prevista	Responsáveis
Novembro e dezembro	Reunir famílias, ouvir dúvidas e informar sobre matrícula e documentação.	Direção, pedagoga e professoras.
Dezembro	Concluir fichas descritivas, entregar cópias às famílias e registrar a entrega.	Professoras, pedagoga e direção.
Dezembro	Organizar portfólios e valorizar a trajetória das crianças.	Professoras e equipe.
Início de 2027	Dialogar com as escolas de destino sobre o acolhimento inicial.	Equipes pedagógicas.

As datas específicas serão definidas conforme o calendário escolar e a disponibilidade das instituições.

11 Recursos e registros

Serão utilizados livros, brinquedos, jogos, fotografias, portfólios, papéis, materiais de desenho e pintura, recursos audiovisuais, fichas, atas, listas de presença e comunicados. Para as visitas, serão previstos transporte e autorizações quando necessários. Organizar pasta física ou digital com projeto, cronograma, planejamentos, atas, presenças, comunicados, contatos com escolas, produções das crianças, registros de visitas, controle de entrega das fichas e avaliação final. Fotografias deverão observar as autorizações aplicáveis.

12 Avaliação e acompanhamento

A avaliação será processual e participativa, voltada às ações e não à seleção de crianças para ingresso no Ensino Fundamental. A equipe observará a participação das crianças e famílias, a articulação entre profissionais, a preservação do brincar, a organização da documentação e os desafios encontrados. Ao final, registrará as ações realizadas e os encaminhamentos para continuidade.

13 Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

ITAPEMIRIM. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto pedagógico: transição com acolhimento: construindo caminhos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Itapemirim, 2026.

ITAPEMIRIM. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o preenchimento da última ficha descritiva**. Documento fornecido à escola, sem data.

ITAPEMIRIM. **Portaria/SEME nº 028/2026**. Referida no projeto municipal de transição.

14 Assinaturas

Itapemirim - ES, _____ de _____ de 2026.

Lecenilda Rosa dos Santos - Pedagoga

Iolanda Garcia Rangel da Silva - Diretora

Lenise Santos Pimenta - Professora do Grupo VI-01

Neuzely Machado Marques Ferreira - Professora do Grupo VI-02

ANEXO A

PROJETO PEDAGÓGICO DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITAPEMIRIM



Secretaria Municipal de Educação de Itapemirim

Setor de Educação Infantil

Projeto Pedagógico

***Transição com acolhimento: construindo caminhos
entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental***

Itapemirim-ES, 2026.



1. IDENTIFICAÇÃO

Título: Transição com Acolhimento: Construindo Caminhos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Período de desenvolvimento: outubro a dezembro

Público-alvo: Crianças da Educação Infantil (Grupo VI), em processo de transição para o Ensino Fundamental (1º Ano), suas famílias, professores, pedagogos e gestores.

Instituições envolvidas: Instituições da Rede Municipal de Ensino de Itapemirim que ofertam Educação Infantil (Grupo VI) e Ensino Fundamental (1º Ano).

Responsável: Secretaria Municipal de Educação - Setor de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação de Itapemirim, por meio do Setor de Educação Infantil, apresenta o projeto **“Transição com Acolhimento: Construindo Caminhos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”**, com o propósito de fortalecer no Sistema Municipal de Ensino, uma concepção de transição pautada no acolhimento, na continuidade dos processos educativos, na escuta e no respeito às especificidades da infância.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um momento significativo na trajetória das crianças. Entretanto, essa passagem não deve ser compreendida como uma ruptura entre etapas ou como o encerramento de uma experiência para o início de outra completamente diferente. Trata-se de um processo que requer articulação, planejamento e diálogo, reconhecendo que a criança chega ao Ensino Fundamental com experiências, aprendizagens, vínculos, modos de ser, de brincar, de interagir e de compreender o mundo. A Constituição Federal assegura à criança, com absoluta prioridade, o direito à educação, à convivência familiar e comunitária, entre outros direitos fundamentais (BRASIL, 1988).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental requer atenção, de modo a garantir equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a integração e a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades. O documento também destaca a importância de estratégias de acolhimento e



adaptação, para que a nova etapa seja construída a partir do que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Nesse sentido, o projeto parte da compreensão de que a criança não deixa de ser criança ao ingressar no Ensino Fundamental. A mudança de etapa não deve significar o abandono do brincar, das interações, da curiosidade, da imaginação, da exploração, da expressão e das relações afetivas que constituem a infância. A BNCC orienta que “a transição entre essas duas etapas precisa garantir equilíbrio entre as mudanças introduzidas, continuidade das aprendizagens e acolhimento afetivo” (BRASIL, 1996).

A transição, portanto, precisa construir pontes entre aquilo que a criança viveu e aquilo que encontrará, favorecendo experiências de continuidade e pertencimento. Para isso, torna-se essencial aproximar profissionais das duas etapas, fortalecer o diálogo entre instituições, envolver as famílias e garantir que as crianças participem desse processo de forma ativa e significativa.

O projeto também considera que as experiências de transição podem ser diferentes. Algumas crianças permanecerão na mesma instituição, enquanto outras vivenciarão, além da mudança de etapa, a mudança de escola, de espaços, de profissionais e de vínculos. Por essa razão, as estratégias deverão considerar as singularidades e as diferentes necessidades das crianças.

Mais do que organizar uma série de atividades para marcar a passagem para o 1º ano, o projeto pretende contribuir para o fortalecimento de práticas articuladas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino, na qual Educação Infantil e Ensino Fundamental dialoguem, reconheçam suas especificidades e assumam conjuntamente a responsabilidade pelo acolhimento e pelo desenvolvimento integral das crianças.

Nessa direção, Kramer, Nunes e Corsino (2011, p. 82) ressaltam que “é urgente que as práticas pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental se desloquem desse modelo e favoreçam a construção de significados singulares”, reforçando a importância de uma transição que preserve os sentidos e as experiências das crianças.

3. JUSTIFICATIVA

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um momento significativo na trajetória das crianças e requer atenção, planejamento e articulação entre as instituições e os profissionais envolvidos. Essa mudança pode envolver novos espaços, tempos, rotinas, relações e formas de organização, tornando



fundamental a construção de condições que favoreçam o acolhimento e a continuidade das aprendizagens.

Nesse sentido, é fundamental que a Educação Infantil assegure experiências próprias dessa etapa, respeitando os tempos e modos de aprender das crianças e valorizando as interações, as brincadeiras e as diferentes linguagens.

Essa perspectiva está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que orientam que a proposta pedagógica deve “garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças” (BRASIL, 2009, p. 29).

A participação das famílias também se constitui como elemento importante nesse processo. O diálogo entre escola e família possibilita compartilhar informações, acolher expectativas e inseguranças e fortalecer as relações necessárias para que as crianças vivenciem a mudança de forma mais segura e significativa.

Diante disso, o projeto **“Transição com Acolhimento: Construindo Caminhos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental”** busca fortalecer a articulação entre as duas etapas, promovendo ações que envolvam crianças, profissionais, famílias e instituições na construção de uma transição planejada, acolhedora e respeitosa, que preserve as especificidades da infância e favoreça a continuidade das aprendizagens.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Promover uma transição acolhedora da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, favorecendo a continuidade dos processos educativos e o reconhecimento das experiências vivenciadas pelas crianças.

4.2 Objetivos Específicos

- Fortalecer a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, favorecendo a continuidade do trabalho pedagógico entre as etapas;
- Promover o diálogo entre professores, pedagogos e gestores das duas etapas, promovendo a troca de experiências e a construção conjunta de estratégias para a transição;
- Reconhecer e valorizar as experiências e aprendizagens construídas pelas crianças na Educação Infantil, considerando-as no planejamento do Ensino Fundamental;



- Favorecer a participação das crianças no processo de transição, possibilitando a expressão de suas expectativas, dúvidas, sentimentos e curiosidades;
- Promover estratégias de acolhimento e participação das famílias, fortalecendo vínculos e relações de parceria durante o processo de transição.

5. PRINCÍPIOS

O projeto será desenvolvido a partir de uma concepção de criança como sujeito de direitos, participante e protagonista de suas experiências, considerando suas singularidades, interesses, necessidades e formas de expressão.

Nesse sentido, as ações propostas neste projeto também se orientam pelos princípios éticos, políticos e estéticos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, considerando o respeito à dignidade, aos direitos e às singularidades das crianças, a participação e o exercício da cidadania, bem como a valorização da sensibilidade, da criatividade e das diferentes formas de expressão.

Tais princípios contribuem para que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental seja compreendida como um processo de continuidade, acolhimento e articulação, respeitando as experiências já vivenciadas pelas crianças e favorecendo a construção de novos caminhos sem rupturas.

As ações serão orientadas pelos seguintes princípios:

5.1 Acolhimento

Favorecer uma transição marcada pela escuta, pelo respeito e pela construção de vínculos, contribuindo para que crianças e famílias se sintam acolhidas e pertencentes ao novo contexto.

5.2 Continuidade

Reconhecer que a mudança de etapa não representa uma ruptura, valorizando as experiências, aprendizagens e relações construídas pelas crianças e garantindo continuidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

5.3 Escuta e participação

Criar oportunidades para que as crianças expressem suas expectativas, sentimentos, dúvidas e interesses, participando ativamente do processo de transição.



5.4 Brincadeiras e interações

Valorizar as brincadeiras e as interações como elementos fundamentais da infância e como possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

5.5 Respeito às singularidades

Considerar os diferentes tempos, modos de aprender, experiências e necessidades das crianças.

5.6 Articulação entre profissionais

Promover o diálogo entre professores, pedagogos e gestores, favorecendo a troca de experiências e a construção conjunta de estratégias para a transição.

5.7 Participação das famílias

Reconhecer as famílias como parceiras no processo de transição, promovendo diálogo e participação.

6. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A metodologia será participativa e articulada, envolvendo crianças, famílias e profissionais das duas etapas. As ações serão planejadas de acordo com a realidade de cada instituição, considerando seus Projetos Político-Pedagógicos, as características das crianças e as orientações da Secretaria Municipal de Educação.

6.1 Ações com as crianças

As ações com as crianças terão como finalidade favorecer o conhecimento, a participação e o envolvimento delas no processo de transição, respeitando seus tempos, interesses e modos de expressão.

Entre as possibilidades, poderão ser desenvolvidas:

- Rodas de conversa sobre as experiências vividas na Educação Infantil e sobre as expectativas relacionadas ao Ensino Fundamental;
- Momentos de escuta para que as crianças possam expressar dúvidas, curiosidades, desejos, sentimentos e possíveis inseguranças em relação à mudança;
- Visitas às escolas de Ensino Fundamental, especialmente nos casos em que houver mudança de instituição, possibilitando conhecer espaços, profissionais e formas de organização;



- Momentos de interação entre crianças da Educação Infantil e estudantes do 1º ano, com brincadeiras compartilhadas, rodas de histórias, músicas, jogos e outras experiências que favoreçam a aproximação entre as crianças das duas etapas;
- Produção de cartas, desenhos, mensagens ou outras formas de comunicação entre as turmas.
- Experiências que possibilitem às crianças conhecer aspectos da nova rotina de maneira lúdica e não antecipatória;
- Construção de registros coletivos sobre “o que já sabemos”, “o que queremos conhecer” e “o que esperamos encontrar” no Ensino Fundamental;
- Ações simbólicas que marquem a continuidade do percurso, evitando a ideia de que a Educação Infantil representa simplesmente uma etapa que precisa ser encerrada.

As ações deverão preservar o caráter lúdico e as vivências da Educação Infantil, evitando transformar a transição em um processo de preparação formal para o 1º ano.

6.2 Ações com os profissionais e articulação entre as etapas

A articulação entre os profissionais constitui elemento essencial para favorecer a continuidade do trabalho entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Como orienta o Guia de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2021) a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer planejamento e articulação entre as etapas, de modo a favorecer o acolhimento das crianças, a continuidade das aprendizagens e o reconhecimento das experiências construídas ao longo de sua trajetória educativa.

Sugestões:

- Reuniões entre professores da Educação Infantil e do 1º ano, possibilitando o diálogo sobre as especificidades das duas etapas, a troca de experiências e o compartilhamento de estratégias para a transição.
- Momentos de estudo e reflexão sobre infância, transição, acolhimento, brincadeiras, interações e continuidade das aprendizagens.
- Visitas de professores, pedagogos e gestores às instituições envolvidas no processo de transição, favorecendo o conhecimento dos espaços, das rotinas e das práticas desenvolvidas em cada etapa.
- Encontros entre as equipes gestoras das instituições de origem e de destino, para diálogo, organização das ações e alinhamento das estratégias de acolhimento.
- Planejamento conjunto de experiências de aproximação entre as turmas, envolvendo brincadeiras, interações e outras ações que favoreçam o contato entre as crianças das duas etapas.



- Acompanhamento das crianças após o ingresso no Ensino Fundamental, possibilitando o diálogo entre os profissionais e a identificação de estratégias diante dos desafios observados;
- Socialização de registros e documentações pedagógicas, contribuindo para que os profissionais do Ensino Fundamental conheçam as experiências e aprendizagens construídas pelas crianças na Educação Infantil;
- Encaminhamento da ficha descritiva referente ao último trimestre da Educação Infantil, conforme estabelecido na Portaria/SEME nº 028/2026.

6.3 Ações com as famílias

A participação das famílias será fortalecida por meio de ações de informação, escuta e diálogo.

Sugestões:

- Reuniões com as famílias para apresentar o processo de transição e esclarecer dúvidas.
- Orientações sobre mudanças de rotina, organização escolar e aspectos relacionados à nova etapa.
- Momentos de escuta das famílias sobre expectativas, preocupações e experiências relacionadas à transição.
- Compartilhamento de informações sobre as ações desenvolvidas pela escola.
- Orientações para que as famílias compreendam a importância do acolhimento e do acompanhamento da criança durante o período de mudança.
- Comunicação entre escola e família durante os primeiros meses do 1º ano, especialmente quando forem identificadas necessidades específicas.

A participação familiar deverá ocorrer de forma dialógica, evitando responsabilizar exclusivamente a família pela adaptação da criança.

7. REGISTROS DE TRANSIÇÃO

Compete às instituições de educação infantil elaborar e entregar às famílias, cópia da ficha descritiva do 3º trimestre, a fim de compor a documentação exigida para matrícula no ensino fundamental.

É fundamental que o professor do 1º ano tenha acesso às informações sobre as experiências, aprendizagens, características e formas de participação da criança vivenciadas na etapa anterior.

A ficha descritiva possui caráter de acompanhamento e continuidade do percurso da criança, **não tendo finalidade classificatória, de seleção ou de rotulação,**



tampouco devendo ser utilizada para definir ou fixar habilidades, dificuldades ou registros que possam antecipar julgamentos sobre suas possibilidades de aprendizagem. Seu propósito é favorecer a compreensão de sua trajetória, considerando seus modos de participar, interagir, brincar, expressar-se e aprender em diferentes contextos.

É responsabilidade do Ensino Fundamental garantir que essa documentação permaneça no prontuário do estudante, de modo que possa ser consultada pelos professores que receberão a criança, favorecendo o conhecimento de sua trajetória na Educação Infantil e contribuindo para uma acolhida mais sensível e articulada.

A documentação terá caráter de apoio ao processo de transição, não substituindo a observação e o acompanhamento realizados pelos profissionais do Ensino Fundamental, que deverão conhecer cada criança em seu novo contexto e construir, a partir das interações e experiências vivenciadas, suas próprias compreensões e estratégias pedagógicas.

A articulação deverá partir do reconhecimento de que cada etapa possui sua identidade, seus objetivos e suas especificidades, sem estabelecer hierarquia entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

8. ACOLHIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição não se encerra com a saída da criança da Educação Infantil. A escola que recebe a criança também possui responsabilidade na construção desse percurso.

Assim, as instituições de Ensino Fundamental poderão organizar:

- Momentos de acolhimento nos primeiros dias de aula.
- Organização de espaços que favoreçam interações, brincadeiras e experiências coletivas.
- Atividades que permitam às crianças conhecer os profissionais e os diferentes ambientes da escola.
- Rotinas iniciais que considerem o tempo necessário para construção de vínculos e adaptação.
- Espaços de escuta para que as crianças possam compartilhar suas experiências e sentimentos.
- Momentos de brincadeira como parte da rotina escolar.
- Atividades que valorizem experiências trazidas da Educação Infantil.
- Reuniões entre professores e equipe pedagógica para análise dos desafios e avanços observados.



- Diálogo com as famílias durante o período inicial de inserção no Ensino Fundamental.

O acolhimento deverá ser compreendido como uma prática contínua, e não apenas como uma ação realizada nos primeiros dias de aula.

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A avaliação do projeto será processual e participativa, tendo como foco o desenvolvimento das ações durante o processo de transição, e não a avaliação da criança como condição para o ingresso no Ensino Fundamental.

Serão considerados, entre outros aspectos:

- participação das instituições nas ações propostas;
- articulação entre os profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- participação das crianças nas experiências de transição;
- envolvimento das famílias;
- continuidade das experiências e aprendizagens;
- utilização dos registros e da documentação pedagógica como instrumentos de diálogo;
- preservação do brincar e das interações;
- identificação dos desafios encontrados pelas instituições;
- estratégias construídas para atender às necessidades das crianças.

O acompanhamento deverá possibilitar que as instituições reflitam sobre suas práticas, identifiquem avanços e dificuldades e reorganizem as ações sempre que necessário.

A Secretaria Municipal de Educação, por meio dos setores responsáveis, acompanhará o desenvolvimento do projeto, promovendo orientações e momentos de reflexão junto às instituições da rede.

Mais do que garantir que a criança esteja “preparada” para o Ensino Fundamental, espera-se que o Sistema Municipal de Ensino esteja preparado para receber a criança, reconhecendo sua história, suas experiências, seus saberes e sua forma singular de aprender e participar.



10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2021.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria da Educação (SEDU). Currículo do Espírito Santo: Educação Infantil (Volume 1). Vitória: SEDU, 2018.

ITAPEMIRIM (ES). Portaria/SEME nº 028/2026. Dispõe sobre normas e orientações para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Itapemirim – ES.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 69-85, jan./abr. 2011.

ANEXO B

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA ÚLTIMA FICHA DESCRITIVA

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA ÚLTIMA FICHA DESCRITIVA

Educação Infantil – Grupo VI | Transição para o Ensino Fundamental

A Ficha Descritiva não constitui instrumento de aprovação, reprovação, classificação ou seleção da criança para o Ensino Fundamental. Seu propósito é comunicar um percurso, apresentando experiências, aprendizagens, modos de participação, formas de expressão, interesses, conquistas e possibilidades que possam subsidiar a continuidade do trabalho pedagógico.

Assim, a transição não deve ser compreendida como uma preparação para que a criança “esteja pronta” para a próxima etapa, mas como um percurso contínuo, que respeita os direitos, as especificidades e as experiências construídas na Educação Infantil.

A elaboração da Ficha Descritiva deve estar fundamentada nos princípios éticos, políticos e estéticos da Educação Infantil, orientando um olhar que reconheça a criança como sujeito de direitos e participante ativa de seu percurso educativo.

A Ficha Descritiva do último trimestre integrará a documentação obrigatória para a matrícula no Ensino Fundamental. A instituição de Educação Infantil deverá entregá-la à família e orientá-la quanto à apresentação no ato da matrícula. Após a matrícula, o documento deverá permanecer anexado ao prontuário escolar da criança.

PRINCÍPIOS ÉTICOS

Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao outro e às diferentes formas de ser, viver e aprender.

Na escrita: reconhecer a criança em sua singularidade, evitando julgamentos, rótulos, comparações e interpretações que possam desqualificar suas características, comportamentos ou formas de participação.

PRINCÍPIOS POLÍTICOS

Reconhecimento dos direitos de cidadania, da participação, da criticidade e do respeito à democracia.

Na escrita: considerar a criança como sujeito que participa, faz escolhas, manifesta ideias, expressa interesses, constrói relações e contribui para as experiências vivenciadas no coletivo.

PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e das diferentes manifestações culturais e artísticas.

Na escrita: dar visibilidade às múltiplas formas pelas quais a criança se expressa, brinca, imagina, cria, desenha, canta, dança, fala, explora, experimenta e produz sentidos sobre o mundo.

O QUE DEVE SER EVITADO?

A Ficha Descritiva não deve rotular, classificar, comparar ou definir a criança a partir de características, comportamentos ou resultados. Deve-se evitar uma escrita que transforme uma situação observada em uma característica permanente da criança.

Também devem ser evitadas comparações entre crianças ou classificações como “melhor”, “pior”, “mais avançado”, “menos desenvolvido”, bem como afirmações que determinem ou antecipem o que a criança será capaz de fazer no futuro.

Evitar expressões como: “é tímida”, “é agressivo”, “é desobediente”, “é muito inteligente”, “é preguiçoso”, “não sabe dividir”, “tem dificuldade de aprendizagem”, “é imaturo para a idade” ou “é uma criança problemática”. Também devem ser evitadas afirmações como “está preparado” ou “não está preparado” para o Ensino Fundamental, pois essas expressões podem reduzir a criança a uma característica, comportamento ou expectativa, desconsiderando seu percurso, suas experiências, suas possibilidades e os diferentes contextos em que participa.

O QUE REGISTRAR ?

O registro deve partir de situações concretas observadas no cotidiano, tornando visíveis os modos como a criança participa, interage, brinca, se expressa, explora, cria, resolve situações e constrói aprendizagens.

Ao escrever, procure responder:

Quais experiências significativas vivenciou?

Como se relacionou com crianças e adultos?

Quais estratégias utilizou diante dos desafios?

O que despertou seu interesse e curiosidade?

Quais formas de expressão utilizou?

Que conquistas e possibilidades foram ampliadas?

Que elementos de seu percurso podem contribuir para a continuidade do trabalho pedagógico?

EXEMPLOS:

1- Evitar:

“É tímida e não participa das atividades.”

Preferir:

“Nas situações coletivas, inicialmente observa as propostas e as interações do grupo. Gradativamente, tem ampliado sua participação e, em pequenos grupos, demonstra maior iniciativa para compartilhar ideias, experiências e brincadeiras com os colegas.”

2- Evitar:

“É muito inteligente e está preparado para o 1º ano.”

Preferir:

“Demonstra curiosidade diante das situações propostas, formula perguntas, compartilha hipóteses e busca diferentes estratégias para solucionar desafios. Ao longo do período, ampliou sua autonomia, participação e possibilidades de comunicar suas ideias.”

3- Evitar:

“É desobediente e não respeita as regras.”

Preferir:

“Em alguns momentos, necessita de mediação do adulto para compreender e participar dos combinados do grupo.

4- Evitar:

“Tem dificuldade de falar e não sabe se expressar.”

Preferir:

“Utiliza diferentes formas de expressão para comunicar desejos, ideias e sentimentos. Em situações de conversa coletiva, ainda necessita de tempo e incentivo para organizar e compartilhar suas ideias, demonstrando maior participação em interações com pequenos grupos.”

5- Evitar:

“Não consegue fazer as atividades sozinho.”

Preferir:

“Realiza algumas propostas com autonomia e, em outras situações, busca o apoio do adulto para organizar suas ações.

6- Evitar:

“Não presta atenção nas atividades.”

Preferir:

“Demonstra interesse e envolvimento em propostas relacionadas aos seus interesses. Em atividades coletivas que demandam maior tempo de escuta, alterna momentos de participação e necessita de intervenções do adulto para retomar a atenção e acompanhar a proposta.”

7- Evitar:

“Não sabe dividir os brinquedos.”

Preferir:

“Nas situações de brincadeira compartilhada, demonstra interesse pelos objetos e espaços de seu interesse. Com a mediação do adulto, vem ampliando suas possibilidades de compartilhar materiais, negociar escolhas e considerar as iniciativas dos colegas.”

8- Evitar:

“É muito agitado.”

Preferir:

“Demonstra necessidade de movimento e participa com entusiasmo de propostas que envolvem exploração corporal e deslocamentos.

9- Evitar:

“Não acompanha a turma.”

Preferir:

“Participa das propostas de acordo com suas possibilidades e, em algumas situações, necessita de mediação e de diferentes estratégias para ampliar sua participação e envolvimento nas experiências.”

ANEXO C

MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA INDIVIDUAL

Secretaria Municipal de Educação
EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade de Ensino					
Diretor (a)					
Especialista em Educação					
Professor (a)					
Aluno (a)					
Grupo		Turno		Trimestre	

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA INDIVIDUAL

Itapemirim, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor					
Assinatura do Especialista em Educação					
Assinatura do Responsável					